

## Processos de Aprendizagens Musicais Paralelos à Aula de Instrumento: quatro estudos de caso

Alice Marques

UnB/IdA/PPG/MUS - Mestrado em Música: Música em Contexto

Linha: Concepções e Vivências em Educação Musical

e-mail: [palibru@yahoo.com.br](mailto:palibru@yahoo.com.br)

Maria Isabel Montandon

UnB/IdA/PPG/MUS - Mestrado em Música: Música em Contexto

Linha: Concepções e Vivências em Educação Musical

e-mail: [misabel@unb.br](mailto:misabel@unb.br)

### Sumário:

O objetivo da pesquisa em questão é verificar a trajetória, as razões, os recursos usados e a forma como estudantes de instrumento musical vão, por iniciativa própria, buscar conhecimentos além daqueles desenvolvidos em sala de aula. A perspectiva teórica está baseada em estudos e autores relacionados aos temas de aprendizagem fora da sala de aula e autonomia de aprendizagem: Sacristán (2005), Libâneo (2002), Gohn (2002).

**Palavras-chave:** educação não-formal, auto-aprendizagem, autonomia de aprendizagem, aula de instrumento.

### Aprendendo fora da aula

O interesse por este estudo surgiu após observar que muitos alunos de instrumento musical, por iniciativa própria, procuram conhecimentos e habilidades relacionados à execução, além daqueles fornecidos em aula pelo professor ou pelo programa do curso. São conhecimentos e habilidades buscados de formas e em contextos diferentes. Esses alunos chegam a surpreender professores que esperam apenas que eles cumpram o programa curricular – expectativa vigente nas práticas educacionais nas quais é dominante seguir programas à risca, em seu conteúdo prático e objetivo, muitas vezes ignorando que há vida fora da sala de aula. “Nas salas de aula repletas, encontramos seres reais com um status em processo de mudança, que estão enraizados em contextos concretos, que têm suas próprias aspirações e que, em muitos casos, não se acomodam à idéia que os adultos haviam feito deles.” (Sacristán, 2005: 17).

Libâneo (2002) observa que a auto-aprendizagem ou auto-educação faz parte da “valorização do aluno enquanto sujeito do conhecimento” (p.18). Luckesi (1992) descreve o educando como um “sujeito ativo que, pela ação, ao mesmo tempo se constrói e se aliena; é o sujeito que, dentro da práxis pedagógica, busca conhecimentos, habilidades e modos de agir” (p.52). Para Luckesi o aluno não vai à escola para permanecer no mesmo estágio de informação, mas sim para adquirir novos patamares para sua formação e cultura. Isso apóia a imagem de alunos que, motivados em aprender, exploram possibilidades de solução de maneira independente do roteiro da sala de aula, seguindo os próprios interesses. Gohn (2003) observou que aprendizes de música desejosos em tornarem-se artistas profissionais se empenham com maior responsabilidade sobre a própria formação em relação a outros restritos a currículos oficiais.

Diversos trabalhos investigam formas de aprendizagem musical fora da sala de aula. Arroyo (1999) realizou um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música, enfocando o ensino e a aprendizagem de música praticados no Congado – ritual afro-católico e no Conservatório de Música, ambos situados em Uberlândia. Hentschke, Souza e Oliveira (1999) investigaram bandas compostas por jovens que receberam educação musical em ambientes

escolares. Wille (2003) pesquisou a justaposição de conhecimento adquirido formalmente por adolescentes juntamente com suas vivências não-formais e informais em contexto extra-escolar.

Trabalhos que investigam especificamente sobre a auto-aprendizagem musical podem ser vislumbrados nas pesquisas de Corrêa (2000) e Gohn (2003). Corrêa descreve e analisa a prática de jovens e dedicados aprendizes que estudam violão, porém sem freqüentar aulas de música. Gohn pesquisou o uso e influências dos meios tecnológicos nos processos de auto-aprendizagem musical.

O objetivo deste trabalho de pesquisa é verificar os processos paralelos e complementares nos quais o estudante de instrumento musical se empenha para resolver suas questões musicais. Espera-se conhecer a trajetória, os recursos, os contextos e os procedimentos utilizados pelo mesmo em suas pesquisas extraclasse. Nessa perspectiva, a pesquisa se desenvolverá com base nas seguintes perguntas:

1. O que leva o aluno, sob a ótica do mesmo, à busca de conhecimentos extraclasse, complementares aos seus estudos escolares de música?
2. Quais são os recursos utilizados nesta busca de conhecimentos?
3. Como ele articula e administra as informações desejadas e adquiridas?

A coleta de informações que possam responder às questões aqui levantadas será feita com entrevistas semi-estruturadas, gravadas, sendo uma coletiva e uma individual, aos quatro alunos selecionados, de escola regular de música (ou professor particular), estudantes de instrumento musical, não sendo relevante a instituição a qual pertençam. Também haverá uma segunda etapa de pesquisa com acompanhamento das atividades então relatadas pelos estudantes. O método de investigação adotado será o do estudo multicaso, tomando emprestada a concepção de Yin (2005) que define o estudo de caso (ou multicaso) como a “estratégia preferida para responder a questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, e para focalizar fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (Yin, 2005: 19)”. A seleção de um estudo multicaso favorece o cruzamento de conclusões analíticas oriundas das histórias, contextos e perfis diferentes dos sujeitos envolvidos. No momento, a pesquisa encontra-se no estágio de entrevistas.

## Referências Bibliográficas

- Arroyo, Margarete (1999). Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes, PPG-MUS. Tese de doutorado.
- Corrêa, Marcos Kröning (2000). Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes, PPG-MUS. Dissertação de Mestrado.
- Gohn, Daniel Marcondes (2003). Auto-aprendizagem Musical – alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablumme Editora.
- Hentschke, L., Jusamara Souza, Alda de Oliveira, et al. (1999). Articulações de processos pedagógicos musicais em ambientes não escolares: estudos multicasos em Porto Alegre, RS e Salvador, BA. Projeto integrado de pesquisa apresentado ao CNPq, mimeo. In: Souza, J. (2001). O formal e o informal na educação musical no ensino médio. IV Encontro Regional da ABEM Sul – I Encontro do Laboratório de Ensino de Música/LE-CE-UFSM, Santa Maria – Rio Grande do Sul, 23 a 25 de maio de 2001 (38 a 44).
- Libâneo, José Carlos (2002). Pedagogia e pedagogos, para que? São Paulo: Cortez.
- Luckesi, Cipriano Carlos (1992). Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez.
- Sacristán, Gimeno (2005). O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed.
- Wille, Regiana Blank (2003). Educação musical formal, não formal ou informal: três estudos de caso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Artes – programa de pós-graduação em música – dissertação de mestrado. Porto Alegre.